



UnB

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

EMILLY REGO SANTOS

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1:
quais práticas pedagógicas permanecem e/ou são esquecidas?**

Brasília, DF

2024

EMILLY REGO SANTOS

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1:
quais práticas pedagógicas permanecem e/ou são esquecidas?**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Professor Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe.

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1:
quais práticas pedagógicas permanecem e/ou são esquecidas?**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília da estudante

Emilly Rego Santos

Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe
Professor-Orientador

Prof. Dr. Wanderson Barbosa do Santos
Professor-Examinador

Prof. Dra. Ireuda da Costa Mourão
Professor-Examinador

Brasília, 21 de agosto de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha mãe, Mirian. Essa conquista é tão sua quanto minha. Obrigada por ser minha fonte de inspiração e por acreditar em mim. Este é só início de uma bela jornada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, cuja presença é meu auxílio, abrindo os meus caminhos e me dando confiança necessária frente aos desafios.

Agradeço a minha mãe Mirian, pilar da minha formação como ser humano, minha maior e melhor orientadora da vida.

Aos meus irmãos Kelvin, Ingrid e Kauan pelo apoio incondicional durante minha trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu noivo Julio e a minha sogra Erica pois poder contar com a ajuda e conhecimento deles foi essencial para meu êxito.

Agradeço ao meu orientador Paulo Henrique por sempre me desafiar a ir além, por me incentivar a buscar a excelência e por acreditar no meu potencial.

E principalmente a minha avó Davina, meu eterno exemplo de força, fé e luz. Gratidão!

RESUMO

Emilly Rego Santos¹

Prof. Dr. Paulo Henrique P. S. De Felipe²

Essa pesquisa aborda a temática da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Tomando como parâmetro os documentos orientadores - Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Currículo em Movimento do Distrito Federal, e Secretaria de Educação do Distrito Federal - e os pensadores contemporâneos que versam sobre a temática, buscaremos compreender como se dá o processo de transição das crianças da Educação Infantil para os Anos Iniciais, a fim de discutir quais práticas pedagógicas permanecem e quais tendem a ser esquecidas durante esse processo. Para a realização da pesquisa, foram realizadas entrevistas com professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Sabemos que durante a Educação Infantil o brincar e a ludicidade são ferramentas primordiais para a aprendizagem das crianças. Durante a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é notório que as brincadeiras são deixadas de lado e que a rotina das crianças começa a ser mais rígida e com um foco mais disciplinar e conteudista. Essa investigação tem uma abordagem qualitativa, utilizando de técnicas de observação de pesquisa através de entrevistas e observação participante em campo tendo como observação como se deu o processo de transição dos estudantes da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e ainda como eles se comportaram ao longo desse processo.

Palavras-chave: Transição; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Brincar; Adaptação.

ABSTRACT

This research addresses the issue of the transition from Early Childhood Education to Primary Education. Taking as a parameter the guiding documents - the National Common Curriculum Base (BNCC), the Education Guidelines and Bases Law (LDB), the National Early Childhood Education Guidelines (DCNEI), the Federal District's Curriculum on the Move, and the Federal District's Department of Education and contemporary thinkers who deal with the subject, we will seek to understand how the process of transition of children from Early Childhood Education to the Early Years takes place, in order to discuss which pedagogical practices remain and which tend to be forgotten during this process. In order to carry out the research, interviews were conducted with teachers from Early Childhood Education and Primary Education - Early Years. We know that during Early Childhood Education, play and playfulness are essential tools for children's learning. During the Early Years stage of elementary school, it is notorious that play is put aside and that the children's routine begins to be more rigid and with a more disciplinary and content-oriented focus. This investigation takes a qualitative approach, using research observation techniques through interviews and participant observation in the field, observing how the students' transition from Early Childhood Education to Primary Education took place and how they behaved throughout this process.

Keywords: Transition; Early Childhood Education; Elementary School; Play; Adaptation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Organização da sala de aula | 24 |
| Figura 2 – Teste de psicogênese (E.F) | 25 |
| Figura 3 – Atividades dentro e fora da sala de aula | 26 |
| Figura 4 – Atividades pedagógicas | 27 |
| Figura 5 – Atividades Ensino Fundamental | 29 |
| Figura 6 – Resposta formulário 1 | 30 |
| Figura 7 - Organização das mesas | 32 |
| Figura 8 – Resposta formulário 2 | 33 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Objetos de pesquisa | 17 |
| Tabela 2 – Etapas da pesquisa | 18 |
| Tabela 3 – Processos e períodos da pesquisa | 22 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

MEMORIAL

Este memorial visa não somente apresentar minha trajetória acadêmica, mas também refletir sobre as motivações, desafios e aprendizados que me conduziram até aqui. Nasci no Oeste da Bahia numa cidade chamada Barra, minha família por parte de pai e de mãe foram criados e cresceram todos na mesma cidade. Tenho três irmãos Kelvin, Ingrid e Kauan que são pessoas essenciais na minha vida e no meu crescimento. Meus pais são divorciados, mas temos uma boa relação como família, até aqui tenho tido sempre muito apoio e amor de todos eles, que nunca mediram esforços para me ajudar e caminharam comigo para que eu pudesse alcançar os meus objetivos.

Na infância tive grande influência para buscar pela área da educação pois grande parte da minha família é formada por professoras que sempre me inspiraram e me motivaram a criar essa grande paixão pela educação e sala de aula. Minha avó em especial foi professora quando jovem, ela se formou até a quarta série do Ensino Fundamental, mas ainda assim foi professora para os moradores da sua região em que prestava serviço para o prefeito da cidade. Ela ministrava aula em uma pequena sala e tinha que atender desde crianças até adultos para que pudesse alfabetizá-los mesmo que em um contexto de muita vulnerabilidade social dos seus alunos.

Ao ver toda a história que minha família sempre contou sobre minha avó foi uma grande fonte de inspiração para mim e para que eu pudesse me aproximar ainda mais da sala de aula. Ao longo dos anos fui acompanhando minhas tias para a escola o que fez com que eu me apaixonasse cada vez mais pelas crianças, pelo ambiente escolar e principalmente pela satisfação de educar e ver as crianças aprendendo e evoluindo, fruto do nosso esforço e dedicação. Esse interesse cresceu e se transformou em uma paixão que me acompanha até hoje.

Toda a minha formação educacional foi realizada na rede de ensino pública o que me fez valorizar ainda mais a educação pública por saber que pode ser uma educação transformadora e de qualidade. Entrei para Educação Infantil em uma escola municipal quando tinha 4 anos de idade e nessa época ainda morava na Bahia, tenho poucas recordações, mas as que tenho são apenas boas lembranças. Aos 6 anos vim morar em Brasília junto com meus pais e meus irmãos e já iniciei o Ensino Fundamental em uma Escola Classe da região onde morava.

Lembro de duas professoras em específico que foram muito importantes para mim e são um grande reflexo de excelência como educadoras. A primeira foi a minha professora do 1º ano do Ensino Fundamental, tenho algumas lembranças do seu cuidado e gentileza dentro da sala de aula, sempre que lembro dela tenho bons sentimentos e consigo ver que a educação pode ser leve e gentil. A segunda foi a minha professora do 3º ano do Ensino Fundamental, e essa não ganhou somente o meu coração, mas o de toda a minha família. Essa professora finalizou o ciclo da minha alfabetização e hoje entendo o quanto ela foi importante para eu tivesse uma educação de qualidade.

O meu interesse para ingressar na área da educação se aprofundou ao longo dos anos, levando-me a escolher o curso de Pedagogia como minha área de formação superior. Ingressei na Universidade de Brasília em 2020.1, mas não tive a oportunidade de iniciar o meu curso presencial pois no mesmo semestre foi declarado a pandemia da covid 19. Nessa época senti um baque, acredito que todos

sentiram, iniciamos o semestre um pouco atrasados e de forma remota, o que para mim eram duas novidades muito grandes, iniciar na Universidade que era o meu sonho, mas num contexto em que nunca imaginei e sem ter a oportunidade de ir para a sala de aula.

Durante a época da pandemia pensei algumas vezes que esse curso não era mim, não tive contato com as coisas que imaginei, com as pessoas e ainda com os professores, o que fez com que eu deixasse de participar de atividades dentro da universidade. Somente com o retorno das aulas presenciais que fui criando mais apego com a minha formação e voltei a ver a minha formação e as oportunidades que tinha dentro da universidade.

Entendo que a educação pode ser desafiadora e difícil em algumas situações, mas sou muito grata pela minha formação na Universidade de Brasília e mais ainda por ter tido a oportunidade de partilhar conhecimento com as(os) professoras(es) da Faculdade de Educação, em especial o meu orientador Paulo Felipe que agradeço pelas sugestões valiosas, pelas discussões enriquecedoras e pelo incentivo constante que me proporcionou. Sua orientação não apenas contribuiu para a qualidade deste trabalho de conclusão de curso, mas também para meu crescimento acadêmico e profissional.

Por fim, tenho imensa gratidão por ter realizado a minha primeira graduação na Universidade de Brasília que possui o meu profundo reconhecimento por todos os ensinamentos e pela acolhida durante estes anos acadêmicos. Saio daqui não apenas com um diploma, mas com um imenso orgulho de ter feito parte desta instituição.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Capítulo 1: Considerações Iniciais | 01 |
| 2. Capítulo 2: A importância da brincadeira na infância | 03 |
| 3. Capítulo 3: Apresentação da pesquisa: Aspectos metodológicos | 05 |
| 4. Capítulo 4: Análise da pesquisa | 12 |
| 5. Capítulo 5: Considerações finais | 23 |
| Referências | 24 |
| Apêndices | 25 |

1. Considerações Iniciais

Ao realizar dois estágios obrigatórios durante minha licenciatura, pude perceber como a diferença das relações e da rotina desses estudantes muda de forma abrupta. Durante o processo de desenvolvimento infantil, é notório que a criança aprende brincando, imaginando e criando. No contexto escolar, não poderia ser diferente, já que durante todo o processo da criança, na Educação Infantil, ela brinca e se desenvolve por meio de estratégias pedagógicas inseridas em suas brincadeiras e atividades cotidianas na sala de convivência. É importante destacar que tanto nos documentos orientadores do Distrito Federal - Currículo em Movimento (2012) e Secretaria de Educação do Distrito Federal (1995) – quanto naqueles de abrangência nacional – Base Nacional Comum Curricular (2017) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o brincar é um Eixo Estruturante na Educação Infantil.

Conforme Moss (2008), entendemos que o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1 deve ser uma via de mão dupla, ou seja, um processo educativo deve andar em parceria com o outro sem que eles diminuam ou menosprezem os conhecimentos adquiridos em cada uma dessas etapas, e, por meio desses conhecimentos adquiridos anteriormente, dar continuidade aos conhecimentos para o processo de desenvolvimento da criança.

Após analisar alguns dos nossos documentos educacionais orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo em Movimento do Distrito Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), não são encontradas propostas pedagógicas que estabelecem uma boa relação na transição na etapa do Ensino Fundamental 1. A parte de transição encontrada está regida na Educação Infantil, porém devemos destacar que o processo apenas se inicia na Educação Infantil, mas é finalizado no Ensino Fundamental 1. Por isso, devem ser instituídas propostas pedagógicas no Ensino Fundamental 1, isso porque é nessa parte do processo que é iniciada uma nova adaptação dos estudantes tanto ao ambiente escolar quanto as suas responsabilidades educacionais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a transição das duas etapas deve garantir a “integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa” (BNCC, 2017, p 53). Tendo em vista que a BNCC é um documento norteador, é de extrema importância que esses pontos sejam respeitados e tratados de forma responsável pelas instituições de ensino para assim garantir o direito ao padrão de educação de qualidade conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em seu Artigo 3º, inciso IX.

Durante a etapa da Educação Infantil, encontramos dois eixos estruturantes de acordo com a BNCC: o eixo interagir e o eixo brincar. Eles trazem e asseguram o direito da criança de conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se, direitos esses que devem ser mantidos e assegurados durante toda a etapa da infância da criança. É importante nos lembrar sempre desses direitos pois as crianças passam pelo processo de transição de uma etapa para outra durante a sua trajetória escolar, na qual na etapa da Educação Infantil são valorizadas e exploradas as suas experiências, a sua relação com o mundo que a cerca e a busca pelo seu autoconhecimento como sujeito. Já na realidade escolar, ao passarem para o Ensino Fundamental, essa valorização e exploração de si mesmos, embora não sejam completamente ignoradas, são pouco exploradas, isso porque a criança começa a ter um conhecimento mais conteudista, momento em que será iniciado o seu processo de alfabetização e letramento.

Nessa etapa, a criança é introduzida à sistematização do conhecimento, em que ela começa a ter responsabilidades escolares e até mesmo fora do ambiente escolar (como atividades de casa, atividades com o auxílio da família). Por isso, tudo deve ser transmitido pelo docente com muita responsabilidade. O professor deve ser capaz de compreender as especificidades da criança pequena, não exigindo dos estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental o mesmo desenvolvimento que estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental já possuem. Pois esses estudantes estão em fases de transições escolares e da vida diferentes umas das outras.

Isso nos leva a questionar os processos educativos que são passados da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1 e nos fazer a seguinte pergunta: Quais práticas pedagógicas permanecem e/ou são esquecidas no contexto do Distrito Federal? Neste artigo, procuraremos responder a essa pergunta. A fim de cumprir com esse objetivo, o artigo está dividido da seguinte forma: na seção 1, em que trataremos da exposição da proposta da pesquisa e como ela será realizada em suas etapas, na seção 2, trataremos sobre os processos da pesquisa, e realizamos um embasamento teórico do que foi apresentado e dos autores que a pesquisa foi inspirada e; na seção 3 serão apresentados os seguimentos da pesquisa e como ela foi concluída e por fim, apresentamos as conclusões, seguidas as referências da pesquisa.

2. A importância da brincadeira na infância

Para a criança, o brincar vem desde os primeiros meses, ainda quando não tenham uma comunicação verbal com os adultos e se comuniquem por meio de gestos e sons. O brincar é essencial para todo o desenvolvimento da criança, seja ele intelectual ou físico-motor. De acordo com Vygotsky (1996), através da brincadeira a criança se autoestimula a desenvolver, desafiando-se e trazendo as vivências de sua realidade para dentro de suas brincadeiras.

De acordo com a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a criança é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar e que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, e como sujeito social e histórico está inserida na sociedade, sendo influenciada e influenciando o ambiente do qual está inserida¹. Sendo assim, a criança ao estar no contexto escolar se desenvolve por meio das experiências com o outro e com o mundo, influenciando e sendo influenciada ao longo do seu processo de desenvolvimento. Aqui é importante que a escola desempenhe o seu papel de intermediador, pois durante o processo de transição a criança passa por um momento desafiador de sua vida, onde é necessária uma linguagem didática e afetiva para auxiliar a criança durante a sua transição.

A linguagem da criança e a forma como vê e interage com o mundo vem a princípio de suas brincadeiras. Vygotsky (1998), em sua perspectiva sobre trabalhos psicológicos, diz que o brincar tem enfoque no desenvolvimento social e cultural, considerando que os jogos devem ser realizados para maturação, ou seja, para estimulação da criança até determinado grau. Segundo Facci (2004, p. 75):

Por esse motivo, em cada etapa de idade encontramos sempre uma nova formação central (ou neoformação) que funciona como uma espécie de guia para todo o processo de desenvolvimento que caracteriza a reorganização de toda a personalidade da criança sobre uma base nova.

Nesse sentido, Facci (2004) também explica sobre o conceito de “zona de desenvolvimento proximal” que seria o desenvolvimento da criança através de atividades que ela consegue realizar sozinha, o que ela consegue com auxílio e o que ela pode desenvolver posteriormente de acordo com suas potencialidades, para Facci (2004, p 78).

Ao passo que aquele nível caracteriza o desenvolvimento mental, retrospectivamente, este o caracteriza prospectivamente. À medida que ocorre a

¹ BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC, 1998.

interação com outras pessoas, a criança é capaz de movimentar vários processos de desenvolvimento que, sem ajuda, seriam impossíveis de ocorrer.

Isso acontece devido a autoestimulação da criança de acordo com as dificuldades que vai encontrando ao longo de suas brincadeiras. Vygotsky (1998) considera o jogo como um simbolismo, ou seja, aqui a criança começa a reproduzir o que é visto em sua realidade. Nessas divisões de tarefa, a criança simboliza determinada ação que muitas vezes não realiza em sua realidade e não tem o poder de ação, mas tem o poder de imaginação e aqui se coloca cozinhando, dirigindo e trabalhando, assim como posto por Facci (2004):

Utilizando-se dessas atividades, a criança apossa-se do mundo concreto dos objetos humanos, por meio da reprodução das ações realizadas pelos adultos com esses objetos. As brincadeiras das crianças não são instintivas e o que determina seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos (Facci, 2004, p 69).

Trazendo para o contexto da pesquisa, a criança tem o jogo como seu instrumento de desenvolvimento e por isso o papel tão importante dos jogos e brincadeiras. Aqui a criança toma conhecimento do seu cotidiano, das suas relações e como se desenvolver ativamente na sociedade. As crianças precisam desses jogos e brincadeiras como instrumento para reconhecer essas habilidades e aqui se desenvolver. Portanto, ao longo do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental as brincadeiras são indispensáveis, isso porque na Educação Infantil a brincadeira e o lúdico fazem parte do cotidiano das crianças e auxilia no seu processo de desenvolvimento bem como um auxílio e ainda favorece no processo imaginário da criança.

Nesse sentido, para Vygotsky (1996) o papel dos jogos e brincadeiras funciona como satisfação de certas necessidades, e para isso o seu “nível” de dificuldade vai aumentando conforme a criança vai tendo outras necessidades motoras, intelectuais e psicológicas, e ainda de acordo com ele, é necessário evidenciar as necessidades e incentivos das crianças a fim de entender e auxiliar em seu desenvolvimento.²

Aqui também podemos trabalhar a imaginação, que de acordo com Vygotsky (1998) a cada passo na conquista de uma profunda introdução na realidade a criança vai se libertando daquilo que conhecia tomando conhecimento do que é novo³, no qual, conforme exposto anteriormente a

² Vygotsky, 1998, o desenvolvimento psicológico na infância, p 123

³ Vygotsky, 1998, o desenvolvimento psicológico na infância, p 129

imaginação trabalha como mecanismo de implementação da realidade da criança e como ela se comporta de acordo com seus estímulos.

Por conseguinte, utilizar esses fatores de desenvolvimento da criança é importante para favorecer ao longo do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, pois a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras e através dos jogos e brincadeiras a criança se sente estimulada fazendo com o que o processo de aprendizagem seja construído de forma prazerosa para a criança.

Na fase da infância a criança deve ser estimulada em sua imaginação pois é a partir dela que a criança cria mecanismos e formas de conduzir-se de acordo com cada estímulo e ainda no contexto escolar a criança terá maior repertório para aprender de diferentes formas um conteúdo.

3. Apresentação da pesquisa: Aspectos metodológicos

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, em que utilizamos da entrevista com as duas professoras, uma da Educação Infantil e a outra do Ensino Fundamental 1; análise do Projeto Político Pedagógico das escolas e observação participante em campo das duas turmas, a fim de compreender através dos processos sociais vividos ao longo da pesquisa, quais práticas pedagógicas permanecem e/ou são esquecidas durante o processo de transição. A pesquisa foi realizada em duas escolas: um Jardim de Infância e a outra Escola Classe da rede pública do Distrito Federal. As duas escolas trabalham em um sistema de parceria, em que algumas crianças do Jardim de Infância são remanejadas diretamente para a Escola Classe. Cabe lembrar que essa parceria não é uma regra de todas as instituições, e sim uma exceção de algumas escolas do Distrito Federal.

As escolas ficam localizadas na região do Plano Piloto do Distrito Federal, tendo a sua maioria de estudantes vindos do Cruzeiro, Asa Norte e Paranoá⁴. A pesquisa tem como objetivo o estudo de algumas crianças do Jardim de Infância que serão remanejadas para a Escola Classe sequencial, e assim como posto por Deveschi e Trevisan (2010, p 150) “O diferencial das pesquisas qualitativas está relacionado com a inclusão da subjetividade; não é possível pensá-las sem a participação do sujeito”. Aqui utilizaremos as crianças como sujeito principal da nossa pesquisa.

Assim como apontado por Oliveira (2007), para um bom prosseguimento de uma pesquisa qualitativa é necessário haver um corte epistemológico temporal-espacial (período, data e lugar). Por esta razão, optamos por marcar o período de transição dos estudantes do final do ano letivo na Educação Infantil e início do ano letivo no Ensino Fundamental, para tomar conhecimento das duas

⁴ Informação retirada do Projeto Político Pedagógico das escolas (Não foi adicionado ainda a referência das escolas pois estou na dúvida se pode informar quais foram os PPP's utilizados e mencionar as escolas).

fases de transição de forma separada, mas acentuando a devida importância de cada uma delas. Nesse sentido, conforme Neves (2011):

O processo de escolarização da infância engaja as crianças em práticas educativas específicas, com tempos e espaços diferenciados, posicionando-as em lugares socialmente demarcados e distintos. A transição entre a pré-escola e o ensino fundamental é um momento crucial na vida das crianças, e suas implicações para membros de diferentes grupos sociais têm sido objeto de estudo ao longo das últimas décadas [...] (Neves, 2011, p 121).

A tabela abaixo é ilustrativa das informações dos objetos da pesquisa:

| ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DF | ETAPA DE ENSINO | ALUNOS - ACOMPANHADOS | QUANTIDADE DE PROFESSORAS |
|--------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------------|
| Jardim de Infância | Educação Infantil | 13 alunos | 1 |
| Escola Classe | Ensino Fundamental 1 | 6 alunos | 1 |

Tabela 1 - Objetos de pesquisa

O número de alunos foi reduzido de uma etapa para outra pois os alunos do Ensino Fundamental foram acompanhados somente aqueles que ficaram na mesma turma (1ºB) a tarde, período em que foi realizada a observação participante na turma. Em cada etapa de ensino foi acompanhada apenas uma turma, ou seja, ao longo de toda a pesquisa foram acompanhadas duas turmas ao total.

Para que possamos atingir o intuito da pesquisa de forma efetiva e avaliando os âmbitos dentro de fora de sala, serão necessárias várias ferramentas de pesquisa, conforme Flick (2009)

Difícilmente poderá ser elaborada uma interpretação da pesquisa qualitativa apenas em um nível teórico. Além disso, aprendizado e ensino deverão incluir experiências práticas na aplicação de métodos e no contato com o tema concreto da pesquisa (Flick, 2009, p 36).

Assim, foi utilizada a observação participante em que acompanhei como se dá a preparação do Jardim de Infância (escola que trabalha com a etapa da Educação Infantil) ao final do ano letivo, participando das atividades e auxiliando as crianças em sua rotina para assim compreender de perto como se dá esse processo para preparação das crianças para uma nova etapa da educação. Além disso, foi acompanhado também o processo de desenvolvimento dessas crianças e como elas se comportam ao longo dessa transição de uma etapa para outra, ou seja, ao longo do processo de transição foram escolhidas as crianças que permaneceram juntas na mesma turma no Ensino Fundamental para que possamos ver como elas se comportam ao passar para a etapa do Ensino Fundamental 1.

A observação participante iniciou-se em setembro de 2023 na etapa da Educação Infantil e em fevereiro de 2024, na etapa do Ensino Fundamental. Essa observação foi dividida em três etapas, conforme resumido na tabela a seguir:

| ETAPAS | OBSERVAÇÃO |
|---------------------------------|---|
| Comportamento | Como as crianças se comportavam na etapa da Educação Infantil e como esse comportamento ia mudando ao longo da sua adaptação no Ensino Fundamental. |
| Adaptação com o ambiente | Como as crianças se adaptaram com a diferença do novo ambiente na etapa do Ensino Fundamental, como por exemplo, a sala de aula, a organização das cadeiras e a rotina diferente. |
| Desenvolvimento social | Observação de como as crianças iam convivendo umas com as outras de acordo com as suas especificidades e ainda com a dinâmica da turma, seja análise do comportamento dentro do convívio social em que estão acostumadas (etapa da Educação Infantil), e seja dentro de uma nova adaptação (etapa do Ensino Fundamental). |

Tabela 2 – Etapas da pesquisa

As etapas foram utilizadas para dividir a observação dos alunos ao longo do processo de transição, para que pudesse analisar cada etapa da pesquisa com calma e participar dos processos junto com as crianças. A etapa do “Comportamento” e “Desenvolvimento Social” foram realizadas tanto na etapa da Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, já a etapa de “Adaptação com o ambiente” os alunos foram acompanhados somente no Ensino Fundamental, isso porque na Educação Infantil as crianças já estão ambientadas e acostumadas com a sua rotina. Cada etapa dividida possui um intuito de avaliação que será exposto à frente.

Inicialmente, foi observado como as crianças se comportavam socialmente e individualmente na etapa da Educação Infantil, tendo em vista que no Jardim de Infância elas brincavam dentro e fora da sala de aula e não tinham determinadas obrigações escolares, mas trabalhavam socialmente, convivendo umas com as outras, buscando resoluções de seus problemas com os amigos, compartilhando seus brinquedos e suas experiências e descobrindo as suas relações com o outro.

Na etapa do Ensino Fundamental, busquei verificar como esses comportamentos se alteraram e, inclusive, como as crianças ficavam mais ativas ou mais introspectivas ao longo do processo, por isso, iniciou-se a etapa de observação, em que observei como as crianças iam se adaptando com o novo ambiente, a nova professora, os novos amigos e com as novas regras da escola.

Essa parte da observação foi iniciada nas primeiras semanas de aula em que os alunos passaram para o Ensino Fundamental 1, ou seja, na primeira parte da pesquisa. No contexto da Educação Infantil essa observação não foi avaliada pois os alunos já estavam adaptados com aquele ambiente e com a sua rotina no Jardim de Infância.

Além disso, realizamos uma análise documental do Projeto Político Pedagógico das escolas, a fim de verificar como se dá a estrutura de cada uma delas, entre elas os espaços de convivência e de regência da escola, e se eles possuem estratégias e/ou projetos com o tema de transição de uma etapa para outra. Após verificar os dados das duas escolas, foi identificado que em nenhuma delas possui projetos ou atividades de complementação para auxiliar no processo de transição dos alunos. Em ambas as escolas, o processo de transição não é mencionado no PPP, havendo apenas uma breve menção no PPP da escola do Jardim de Infância, responsável pela Educação Infantil, onde se lê: “encadear ações adequadas aos momentos de acolhida, inserção e transição favorecendo um ambiente físico e social onde as crianças se sintam acolhidas e seguras no processo de aprendizagem” (PPP, Jardim de Infância).

Diante disso, foi identificado que as estratégias estabelecidas pelas escolas não são realizadas por meio de projetos instituídos no PPP e sim por meio de estratégias que as professoras da sala de aula acabam criando para evitar o impacto. Pode-se perceber que as atividades propostas para redução do impacto não têm um apoio direto da instituição de ensino, isso porque as escolas não têm um foco voltado para o tema. Com isso, as professoras da Educação Infantil tentam implementar dentro da sala diálogos explicando como funciona a nova escola no Ensino Fundamental, e tentam preparar os alunos com atividades de escrita e números mesmo que a proposta da Educação Infantil não seja alfabetização. Percebe-se ainda que há uma determinada pressão na Educação Infantil para que as crianças já saiam escrevendo o nome e reconhecendo as letras, o que acarreta uma pressão precoce dos alunos.

Na etapa do Ensino Fundamental não é diferente, as professoras da sala de aula acabam tendo que procurar meios didáticos para evitar que a transição seja realizada de forma tão abrupta, evitando ainda traumas e limitações nas crianças. No Ensino Fundamental também não há nenhuma informação dentro do PPP ou proposta pedagógica para auxiliar no processo de transição das crianças, todas as atividades que são realizadas são de criação e disposição das professoras.

A inserção de projetos e propostas pedagógicas dentro do Projeto Político Pedagógico é importante para que as escolas possam entender o seu papel ao longo desse processo e ainda auxiliar as crianças e estudantes da forma correta. Isso porque mesmo com o esforço das professoras ao longo desse processo, podemos identificar que há uma grande problemática ao longo da transição dos alunos em diversos âmbitos, como o ambiente e as atividades que são muito diferentes de uma etapa para a outra. Tendo em vista que é necessário que exista um diálogo entre as etapas de transição trazendo segurança para as crianças das experiências e desafios a serem enfrentados por eles, assim como disposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um hiato entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. (SEEDF, 2018, p 51)

Além da observação participante, e da análise do Projeto Político Pedagógico das escolas, foi realizada uma entrevista por meio da aplicação de um questionário com as duas professoras regentes, uma com a professora da Educação Infantil e outra com a professora do Ensino Fundamental, a fim de termos mais informações e conhecermos a visão das professoras com relação a esse processo de transição. O questionário foi estruturado anteriormente, e as perguntas foram as mesmas para as duas professoras, a fim de comparar as diferenças nas respostas e não nas perguntas⁵.

O questionário aplicado com as professoras é composto inicialmente por uma breve explicação da pesquisa e o seu tema, a fim de esclarecer o porquê do questionário e qual o intuito dele. Além disso, foi disponibilizado ao final do questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura e autorização da exposição das respostas no projeto de forma anônima dos/das participantes.

O questionário foi composto por 15 perguntas, dentre elas perguntas abertas, como:

⁵ (Lakatos e Marconi, p 82).

1. Com relação a rotina em sala de aula, como você percebe a adaptação das crianças para ingressar e se acostumar com o novo espaço e rotina?

E perguntas fechadas, como:

2. Em qual etapa você leciona?

Educação Infantil Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

O questionário foi entregue às professoras ao final do dia através de um formulário on-line para que pudessem responder com calma e em sua privacidade. Além disso, o questionário estará disponível nos apêndices do trabalho junto com o link de acesso para visualização.

Ao longo de toda a pesquisa nas instituições de ensino, foram tomados todos os cuidados éticos para a preservação da imagem das escolas e profissionais. Não serão expostos ao longo deste documento nenhum dos profissionais que participaram da pesquisa (no caso as professoras do Jardim de Infância e da Escola Classe) e de nenhuma das crianças. Também, foi apresentado um termo para assinatura das professoras dando permissão para realização da pesquisa em suas salas de aula. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se nos apêndices ao final do documento.

Para a finalização do projeto, após realizar todo o processo de observação participante nas duas escolas e turmas, e após a entrega do questionário para as professoras foi iniciada a coleta de dados, no qual foram verificadas todas as informações coletadas ao longo de todo o processo, como fotos, vídeos, relatórios diários, tabelas e relatos das professoras para a partir disso construir a conclusão do processo da pesquisa.

Para entender melhor como foi realizado o processo de pesquisa nas escolas, deixarei uma tabela em ordem cronológica dos processos realizados:

| PROCESSO | PERÍODO QUE FOI REALIZADO | LOCAL |
|---|--|--|
| Processo 1: Observação participante | Educação Infantil: setembro até dezembro de 2023 Ensino Fundamental 1: fevereiro até maio de 2024 | Educação Infantil: Turma do segundo período, turno vespertino; Ensino Fundamental 1: Turma do 1º ano B, turno vespertino. |
| Processo 2: Análise do Projeto Político Pedagógico | Educação Infantil: dezembro de 2023, ao final da | Educação Infantil: Jardim de Infância; |

| | | |
|--|--|--|
| | observação participante da turma. Ensino Fundamental 1: janeiro de 2024, antes de iniciar a observação participante da turma. | Ensino Fundamental 1: Escola Classe. |
| Processo 3: Questionário com as professoras | Os questionários foram apresentados as professoras no mesmo período, sendo realizados em junho de 2024 ao final da observação participante em ambas as turmas. | Educação Infantil: Professora regente da turma do Jardim de Infância; Ensino Fundamental 1: Professora regente da turma da Escola Classe. |

Tabela 3 – Processos e períodos da pesquisa

Ao total, foram utilizados oito meses para o processo de observação participante nas escolas levando em consideração o período de recesso escolar (dezembro de 2023 e janeiro de 2024) que foi utilizado para armazenamento das informações coletadas ao longo dos dias letivos, e 11 meses ao todo para concluir todo o processo tanto de observação quanto de armazenamento de dados e ainda a conclusão do documento teórico.

Com todos esses pontos e após analisar a mudança na vida dessas crianças e como a abordagem dela pode muitas vezes ser drástica, foi pensado uma pesquisa em que estabelecesse alguns comportamentos e atividades que são deixados de lado no processo de transição de uma etapa para outra e de que forma podemos evitar que essas práticas sejam dispensadas, mas sim postas cada vez mais no cotidiano dessas crianças. Conforme Vygotsky (1998) nos traz que a vida posterior da criança está a serviço do desenvolvimento de sua imaginação, nesse sentido, é na escola que a criança desempenha o seu papel de pensar de forma imaginada e somente depois concretizar os seus pensamentos e ações. E trazendo para esse contexto de transição, não há forma mais fácil e objetiva de se cultivar uma criança do que fazendo-as interagir e brincar.

4. Análise da pesquisa

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ocorrer através da continuidade dos processos educativos da Educação Infantil⁶. Pensando nisso, ao observar o processo de transição das duas

⁶ BNCC, 2017, p 53.

instituições de ensino, foi possível concluir que alguns processos educativos da Educação Infantil foram postos de lado devido à alta demanda no Ensino Fundamental.

Analisaremos neste tópico alguns processos que faziam parte do cotidiano das crianças na Educação Infantil, mas que no Ensino Fundamental desde as primeiras semanas não foram levados em consideração e dado um processo de inovação dos conteúdos e vivências e não de continuidade do que já foi aprendido pelos alunos.

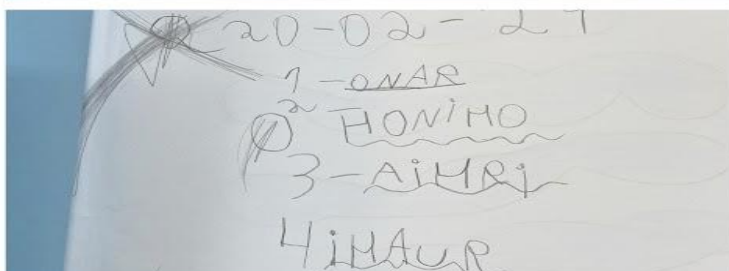
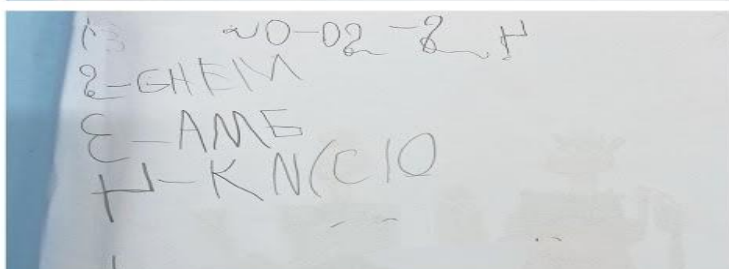
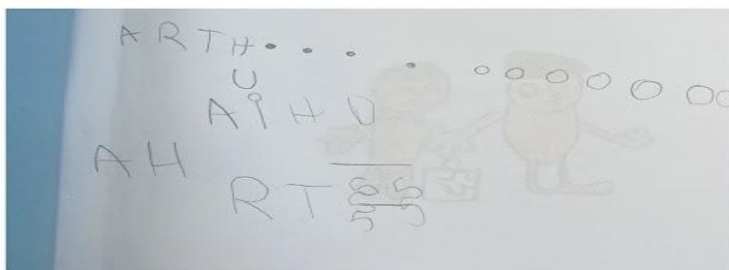
Inicialmente, observamos a composição da organização da sala. Na Educação Infantil as cadeiras eram colocadas todas agrupadas e os alunos não passavam todo o período de aula sentados em seus lugares, isso porque as atividades que a professora propunha eram atividades mais didáticas onde os alunos tinham a liberdade para circular e brincar dentro da sala. Já no Ensino Fundamental, desde o primeiro dia, a sala já estava organizada em cadeiras enfileiradas em que as crianças já tinham o seu lugar determinado para se sentar de acordo com suas dificuldades, ou seja, os alunos que possuíam mais dificuldade de aprendizagem se sentavam à frente, e os alunos que possuíam mais facilidade de aprendizagem ou não apresentavam determinadas dificuldades se sentavam mais para trás.



Fonte: Anexo 1 (Organização da sala de aula) – Fotos retiradas das escolas de Jardim de Infância (foto 1) e da Escola Classe (foto 2).

No primeiro dia de aula, a professora do Ensino Fundamental realizou um teste de psicogênese para identificar como os alunos estavam na questão de escrita do nome e de palavras, e ainda observar

alguns detalhes, como: se o aluno consegue escrever em ordem, se consegue escrever os números, se já consegue escrever de forma letrada ou se é apenas por símbolos, e dentre outros. Deixarei aqui alguns exemplos de testes de psicogênese de alguns dos alunos que foram acompanhados desde a Educação Infantil.



Fonte: Anexo 2 (Teste de psicogênese E.F) – Fotos retiradas da turma do 1º ano B dos alunos que continuaram sendo acompanhados desde a Educação Infantil.

Seguindo o que orienta a BNCC, as escolas devem utilizar estratégias para receber as crianças no Ensino Fundamental, utilizando de adaptações feitas com base no conhecimento adquirido na Educação Infantil, destacando que o brincar e o lúdico devem estar presentes no cotidiano das crianças dando continuidade ao repertório desses alunos, assim como recomenda a DCNEI (2010).

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade de no processo de aprendizagem e desenvolvimento das

crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010, p. 30).

Diante disso, esse processo do teste de psicogênese realizado pela professora é importante pois pode ser utilizado de forma a dar continuidade aos conhecimentos já apresentados pelos alunos. Porém, é importante se atentar que esse processo deve ser continuado de acordo com as vivências dos alunos e não somente com sua abordagem escrita. Com isso, se torna necessário que a professora possa através dos conhecimentos mostrados pelos alunos dar continuidade a eles, mas sem que haja uma antecipação desses conteúdos, mas que eles possam ser abordados de forma lúdica e respeitando as especificidades dos educandos. Assim como apresentado na BNCC:

Todo conhecimento adquirido pela criança na Educação Infantil deve ser valorizado e não simplesmente entendido como condição ou pré-requisito para se ter acesso ao Ensino Fundamental. Tudo que foi explorado na Educação Infantil será ampliado e aprofundado no Ensino Fundamental. (BNCC, 2018 p. 53).

Levando em consideração as vivências apresentadas pelos alunos na Educação Infantil, podemos perceber que há uma diferença na forma em que as atividades são apresentadas pelas professoras. Na etapa da Educação Infantil, as atividades eram em sua maioria propostas fora da sala de convivência para que houvesse mais liberdade de participação das crianças, levando em consideração que as atividades eram realizadas de acordo com a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiência da BNCC, como,

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. (BNCC, 2018 p. 54).

Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. (BNCC, 2018 p. 54).

Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. (BNCC, 2018 p. 55).

Com isso, as atividades acabavam sendo mais didáticas e os alunos tinham mais interesse de participação. Além disso, por serem atividades mais lúdicas tinham essa liberdade de serem propostas fora da sala, então as crianças em geral acabavam ficando grande parte do dia fora da sala de convivência realizando atividades pedagógicas.



Fonte: Anexo 3 (Atividades dentro e fora da sala de aula) – Fotos retiradas da escola da Escola Classe (foto 1) e do Jardim de Infância (foto 2).

Na etapa do Ensino Fundamental, apesar da professora tentar orientar atividades didáticas, como as atividades requerem determinada atenção e acompanhamento individual dos alunos, a professora acaba ficando sobrecarregada e não consegue administrar muitas atividades fora da sala de aula. Quando os alunos finalizam as atividades propostas, eles podem ficar no espaço de brincadeira que fica dentro da própria sala, dividida apenas por uma grade conforme mostra na imagem acima. O que aparenta ser um momento de “descanso” para os alunos brincarem, mas continua sendo dentro da sala de aula e por apenas alguns minutos enquanto os demais finalizam as atividades.

Diante disso, entraremos em mais um ponto de atividades que passam a ser diferente no Ensino Fundamental. Dentro da etapa da Educação Infantil, os alunos possuem atividades motoras e lúdicas, onde aprendem brincando. As atividades dentro da sala de convivência são apresentadas de forma a instigar os alunos a participarem e se divertirem enquanto aprendem. Já na etapa do Ensino Fundamental, conforme orienta a própria BNCC:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BNCC, 2018 p. 59).

Aqui podemos perceber que, durante os primeiros anos do Ensino Fundamental a ludicidade e a brincadeira acaba sendo afastada do cotidiano dos alunos, isso porque durante esse processo o foco principal de aprendizagem é no desenvolvimento de habilidade de leitura e escrita, o que acarreta atividades mais conteudistas e no afastamento das atividades que estimulam a criança em outros aspectos, como motor, psicológico, na imaginação e até mesmo no social da criança, como exemplifica no anexo a seguir:



Fonte: Anexo 4 (Atividades pedagógicas) – Fotos retiradas da escola de Jardim de Infância (foto 1) e da Escola Classe (foto 2).

Em virtude disto, podemos identificar nas imagens acima um pouco da diferença das atividades propostas em cada etapa. Na etapa da Educação Infantil, podemos identificar atividades mais lúdicas, onde aluno consegue construir as suas ideias. Na atividade da foto os alunos estavam criando artefatos para um museu, onde as suas criações ficariam expostas na frente da sala de convivência para que as outras turmas pudessem vê-las. Nessa atividade podemos ver que o aluno cria e constrói a sua ideia do início ao fim, ele estimula a sua imaginação e criação baseado nas suas vivências, colocando a brincadeira para a criança se expressar, aprender e se desenvolver, conforme exposto por Kishimoto (2010).

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

Ao olharmos para o Ensino Fundamental identificamos que as atividades passam a ser mais remotas e orientadas, ou seja, durante esse processo as atividades são compostas por comandos diretos onde a criança não possui autonomia para criar ou para inovar, aqui a criança precisa seguir ao roteiro de atividade e que muitas vezes acarreta frustrações. Pensando nisso, ao analisarmos determinadas atividades das crianças, podemos identificar um pouco desse processo.



Fonte: Anexo 5 (Atividades Ensino Fundamental) – Fotos retiradas da escola da Escola Classe.

Aqui podemos verificar que as atividades passam a ser controladas pela professora (o que não necessariamente se torna algo negativo no processo de ensino-aprendizagem), gerando assim uma limitação na construção da atividade. Ao compararmos a liberdade dos alunos de uma etapa para outra, percebemos como isso se mostra com mais clareza. Na etapa da Educação Infantil, as crianças possuíam liberdade para construir todo o seu trabalho, o professor aqui possui um papel de intermediador, onde somente interfere na construção da atividade caso o aluno apresente alguma

dificuldade ao longo do processo. Ainda assim, nessa etapa da Educação Infantil o professor apresenta a atividade e dá ao aluno o espaço para construir a proposta do seu modo. Aqui apesar da professora ainda estar avaliando o aluno, o que importa é o processo de atividade, e não somente o resultado do que lhe foi proposto.

É importante analisarmos com atenção esses processos, pois o intuito aqui não é criticar a forma pelo qual é apresentada as atividades aos alunos no Ensino Fundamental, mas o que destacamos aqui é o processo de transição dos alunos e como devemos adaptar essas atividades para que esse processo se torne mais tranquilo e lúdico, levando em consideração a infância da criança.

De acordo com a BNCC, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pode ser auxiliada através de conversas ou visitas e troca de materiais entre professores⁷. As instituições de ensino, por trabalharem em sistema de parceria realizam a visita nas escolas, em que é separado um dia letivo para que os alunos da Educação Infantil façam uma visita na Escola Classe. Nessa visita os alunos do Jardim de Infância fazem um passeio pela escola para conhecer os espaços, e passam o dia na sala de aula em que ficarão no ano seguinte. Para os alunos que já estão no 1º ano do Ensino Fundamental, é realizado o “dia da saudade” em que os alunos vão para o Jardim de Infância e realizam as atividades da turma, como ir ao parquinho, brincar na sala de convivência e dentre outras atividades.

Essa é a única atividade proposta pela instituição de ensino, e é realizada apenas uma vez ao ano e ao final dos dias letivos. Além disso, podemos identificar até mesmo através da pesquisa com as professoras que a percepção da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se torna diferente:

Quais práticas em sua opinião seriam e são importantes para esse processo de transição?

2 respostas

Utilização de jogos, recursos lúdicos, histórias e também a realização de brincadeiras individuais e em grupos, além de manter as cadeiras organizadas em grupos.

Vivências de 1 dia nas novas escolas, vídeos e histórias positivas sobre o processo.

Fonte: Anexo 6 (Resposta formulário 1) – Fotos retiradas do formulário de pesquisa apresentados as professoras. Resposta 1: professora da Educação Infantil – Resposta 2: professora do Ensino Fundamental.

Através disso, podemos perceber que assim como na BNCC e em grande parte dos documentos orientadores, a percepção do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em geral se torna de mais responsabilidade da Educação Infantil, em que as professoras

⁷ BNCC, 2018, p 53.

apresentam mais preocupação no processo e realizam atividades para adaptação dos alunos nessa nova etapa. Mas ao passarem o Ensino Fundamental, fase em que é realizada de fato a adaptação dos alunos, podemos identificar que essa preocupação é reduzida e não são realizadas muitas atividades para reduzir os impactos dessa transição.

Em suma, para que possamos realizar um processo de transição que valorize as especificidades dos estudantes e ainda levando em consideração o conteúdo a ser abordado, foi pensado em algumas estratégias que podem ser eficientes nesse processo de transição para uma abordagem mais lúdica e tranquila.

Pensando nisso, podemos iniciar com a estrutura da sala de aula no Ensino Fundamental, em que se pode realizar algumas mudanças simples, mas que fazem toda a diferença na estrutura social e de transição dos alunos. Aqui a turma ao invés de ficar com as cadeiras enfileiradas, a professora pode colocá-las em formato de círculo ou até mesmo em pequenos grupos. Sendo assim, os alunos têm mais proximidade um do outro e através disso conseguem compartilhar as suas experiências e aprendizagens.

A proposta dos pequenos grupos inclusive foi testada em sala de aula, em que os alunos foram divididos em grupos de quatro pessoas. Inicialmente a professora ficou um pouco receosa do barulho e da conversa que poderia gerar com os alunos em grupos, mas a realidade foi um tanto diferente. Os alunos por estarem juntos, conseguiram realizar a proposta da atividade mais rápido, isso porque eles entraram em processo de ajuda mútua, então eles iam se ajudando ao longo da atividade e ao finalizarem individualmente começavam a ajudar os outros colegas que não havia finalizado. Com relação a conversa, esta é uma ação normal das crianças ao interagir entre si, em que é normal que haja um pouco de barulho dentro da sala. Mas o importante aqui é que diferente dos outros dias a conversa foi direcionada a atividade, onde o foco das crianças estavam um pouco maior do que nos outros dias. E por fim, a atividade que seria por apenas alguns minutos, acabou que os grupos permaneceram até o fim do dia.



Fonte: Anexo 7 (Organização das mesas) – Fotos retiradas da escola da Escola Classe.

Apesar de parecer uma alteração pequena dentro da sala, identificamos que mesmo em pequenos detalhes há uma grande diferença no cotidiano das crianças. Mesmo que elas não estejam todas juntas, elas conseguem interagir um pouco mais entre si e ainda auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Antes as crianças que tinham dificuldade ficavam sentadas mais a frente, agora a professora consegue separá-las em grupos de auxílio. Assim, os alunos que possuem mais facilidade conseguem auxiliar os colegas na execução das atividades utilizando a sua linguagem de criança, fazendo assim com que elas consigam ao mesmo tempo em que aprendem, interagir, brincar e imaginar.

Outro ponto que pode auxiliar os alunos nessa trajetória de transição, é a busca pela adaptação dos alunos na nova escola. Aqui as escolas que trabalham em parceria podem utilizar os últimos meses de aula para programar mais idas das crianças do Jardim de Infância para Escola Classe, assim a criança vai criando aos poucos mais vínculo com o novo ambiente.

Não somente, as escolas podem utilizar de abordagens pedagógicas e lúdicas para gerar afinho das crianças na nova sala, no novo ambiente e com a nova rotina. Com isso, pode utilizar atividades como levar as crianças do Ensino Fundamental para contarem as suas experiências e como é o dia a

dia na Escola Classe, trazendo assim diálogos e troca de experiências entre crianças. Podemos utilizar também de brincadeiras na sala de convivência na Educação Infantil, em que a professora organiza a sala junto com as crianças na forma como será no ano seguinte, fazendo assim com que eles se ambientem com a nova estrutura de sala de aula.

Por conseguinte, a utilização de atividades que cultivem a imaginação das crianças pode ser aderida no processo de transição das crianças. Bem como atividades de ilustração em que as crianças podem desenhar como imaginam que será a sua nova escola, ou a sua nova professora, refletindo assim a percepção do Ensino Fundamental que está sendo passada para eles, assim como exposto por Gobbi (2013):

O estudo meticoloso sobre os desenhos criados na infância, quando estes são compreendidos como artefatos culturais e documentos históricos, pode contribuir para se respeitar e conhecer lógicas de construção de culturas naquilo que caracteriza a infância (Gobbi, 2013, p 151).

Além disso, para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, é importante a inclusão da brincadeira e ludicidade no cotidiano das crianças. Ao realizar a pesquisa através do formulário com as professoras, constatamos que o uso de atividades mais lúdicas e dinâmicas em sala de aula é reduzido significativamente,

Quantas vezes durante o dia você utiliza alguma brincadeira para incentivar ou ministrar uma atividade?

2 respostas

4x ou mais, todos os momentos tem alguma brincadeira/dinâmica envolvida.

1

Fonte: Anexo 8 (Resposta formulário 2) – Fotos retiradas do formulário de pesquisa apresentados as professoras. Resposta 1: professora da Educação Infantil – Resposta 2: professora do Ensino Fundamental.

Através disto podemos perceber que o processo de transição acaba se tornando mais difícil, isso porque na etapa da Educação Infantil as crianças possuem o lúdico e a brincadeira incluídos no seu dia a dia, e quando passam para o Ensino Fundamental essa ludicidade e brincadeiras acabam ficando de lado. Tornando assim o processo mais dificultoso não só para as crianças, mas também o professor, pois o aluno acaba perdendo o interesse nas atividades propostas.

5. Considerações Finais

Após analisarmos as informações apresentadas ao longo do trabalho, podemos perceber que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ainda é um assunto pouco trabalhado e não possui a determinada atenção tanto das instituições de ensino quanto dos órgãos orientadores para a educação.

Quando pensamos no processo de transição, estamos falando da passagem do velho para o novo, em que ao longo da vida passamos por diversos tipos de transições que nos formam como indivíduos e que são importantes para o nosso desenvolvimento como, família, escola, trabalho e sociedade. Esses processos de transição são compostos por grandes desafios, e saber passar por eles é essencial para que possamos aprender com o que passou e iniciar um novo começo de grandes histórias.

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental as crianças enfrentam grandes desafios e auxiliá-las de forma cuidadosa e respeitosa é importante para que possam passar por essa etapa de forma lúdica e tranquila, evitando fatores que atrapalhem o seu desenvolvimento. Pensando nisso, podemos identificar ao longo das experiências relatadas anteriormente que para construirmos uma boa relação e um processo de transição tranquilo e respeitoso, podem ser implementadas articulações dentro do cotidiano das crianças que são de suma importância e que agregam no seu desenvolvimento.

A elaboração de projetos pedagógicos e estratégias visando a transição das etapas educativas se torna essencial para que esse processo seja realizado respeitando as especificidades dos estudantes, de forma acolhedora e que seja capaz de implementar uma perspectiva de continuidade do percurso educativo⁸.

Em suma, podemos concluir que deve ser pensado propostas educacionais que trabalhem a temática dentro das escolas de Educação Básica para que seja realizado um processo de continuidade educacional, e que a partir disso seja realizada articulações em que haja a valorização das experiências vividas pelas crianças e assim construir uma educação baseada não só no desenvolvimento de leitura e escrita, mas a partir das vivências dos estudantes e no seu desenvolvimento como sujeito ativo na sociedade.

6. Referências

⁸ BNCC, 2018, p 53.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional Comum Curricular- BNCC. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal ed. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 43, p 148 – 201, 2010.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cadernos CEDES. Campinas, v.24, n.62, p.64- 81, 2004.

GOBBI, Maria Aparecida. Mundos na ponta do lápis: desenhos de crianças pequenas ou de como estranhar o familiar quando o assunto é criação infantil. Linhas Críticas, Brasília, v.20, n.41, p.147-165. 2014.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeiras na Educação Infantil. 2010.

MOSS, P. Qual o futuro da relação entre a educação e o cuidado na primeira infância e a escolaridade obrigatória. 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 6ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1988. p. 143 – 189. Disponível em: *O desenvolvimento da escrita na criança.pdf (usp.br)

VIGOTSKI, L.S. O desenvolvimento psicológico da criança. Tradução do espanhol Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998. P. 106 – 130. Disponível em: A imaginacao e seu desenvolvimento na infancia.pdf (usp.br)

7. Apêndices

- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, professora que atua na rede pública de ensino, está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa para construção de trabalho de conclusão de curso da estudante Emilly Rego Santos na instituição Universidade de Brasília.

O termo tem como objetivo a autorização do uso das respostas do questionário apresentado e ainda o relatório no documento do trabalho de conclusão de curso que tem como objetivo relatar a observação participante ao longo do semestre em sala de aula.

Caso concorde em participar, peço que assine este documento.

Assinatura

Professora

Assinatura

Pesquisadora – Emilly Rego Santos

Brasília, ____ de _____ de 2024.

Para melhor visualização documento, disponível em: <https://documentosite.my.canva.site/>

- QUESTIONÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS PROFESSORAS

PESQUISA SOBRE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Você, professor/a que atua na Educação Infantil e/ou no 1º Ano do Ensino Fundamental, está sendo convidado a participar de uma pesquisa da acadêmica Emily Rego Santos para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília. Sua participação é muito importante para nós e ao final do projeto será disponibilizado uma cópia do trabalho para os/as participantes da pesquisa com muito prazer. Além disso, será exposto ao final do questionário o nosso Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura e autorização da exposição das respostas na Monografia.

1) Há quantos anos você leciona na Educação Básica?

2) Em qual etapa você leciona?

Educação Infantil Ensino Fundamental – Anos Iniciais

3) Como você vê a importância da brincadeira nos processos educativos para a criança?

4) Quantas vezes durante o dia você utiliza alguma brincadeira para incentivar ou ministrar uma atividade?

5) Qual a importância da musicalidade na sala de aula para você?

6) Quantas vezes no dia você utiliza a música na sala de aula?

7) Como você enxerga o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais?

8) Quais seriam as suas preocupações com a atual forma de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais?

9) Quais processos pedagógicos da Educação Infantil você acha que poderiam ser continuados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais?

10) A Base Nacional Comum Curricular traz recomendações sobre este processo de transição. Você tem conhecimento sobre este parecer? Se sim, consegue colocar em prática?

11) Há alguma instrução ou procedimentos regulares que orientam a escola e os professores sobre essa transição? Se sim, explique.

12) Como você percebe os efeitos dessa transição com relação as crianças?

13) Quais práticas em sua opinião seriam e são importantes para esse processo de transição?

14) Com relação a rotina em sala de aula, como você percebe a adaptação das crianças para ingressar e se acostumar com o novo espaço e rotina?

15) Quais práticas em sua opinião podem não ser produtivas para esse processo de transição para as crianças?

Para melhor visualização do documento, disponível em:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc1z_iq3AnXnY786EfV5aGQL44ApsjnZ-C-RLlZrhtJ9n-Rsw/viewform?usp=sf_link